Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura
ISSN: 0120-2456
ISSN: 2256-5647
anuhisto_fchbog@unal.edu.co
Universidad Nacional de Colombia
Colombia

Relações entre espiritismo e medicina no Rio Grande do Sul moderno: a apometria

teixeira weber, Beatriz; sabbi lins, Dalvan Alberto
Relações entre espiritismo e medicina no Rio Grande do Sul moderno: a apometria
Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura, vol. 45, núm. 1, 2018
Universidad Nacional de Colombia, Colombia
Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127155842009
DOI: https://doi.org/10.15446/achsc.v45n1.67558

Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Não Derivada 4.0 Internacional.

Relações entre espiritismo e medicina no Rio Grande do Sul moderno: a apometria

Relations between Spiritism and Medicine in Modern *Rio Grande do Sul*: Apometry

Relaciones entre espiritismo y medicina en el Río Grande del Sur moderno: la apometría

Beatriz teixeira weber beatriztweber@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Dalvan Alberto sabbi lins
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura, vol. 45, núm. 1, 2018

Universidad Nacional de Colombia, Colombia

DOI: https://doi.org/10.15446/achsc.v45n1.67558

Redalyc: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127155842009

Resumo: Muitos trabalhos trataram das novas perspectivas sobre a história da medicina nos últimos anos e mostraram a integração de sujeitos que só agora aparecem como interlocutores, como médicos, curadores e adeptos de atividades religiosas. Este *paper* trata da experiência histórica de um grupo espírita liderado pelo médico Dr. José Lacerda de Azevedo que se envolveu com o desenvolvimento de uma técnica de cura no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), de 1964 a 1986. O grupo vinculava-se a uma perspectiva espírita para o tratamento das doenças. A técnica, intitulada apometria, caracteriza-se por ser um sistema que procura conciliar os princípios de várias religiões através de uma lente científica. O caso da apometria acabou evidenciando a existência de uma ampla rede de relações sociais e institucionais que se mantiveram promovendo espaços alternativos de cura.

Palavras-chave: apometria, cura, espiritismo, Brasil, medicina, religião.

Abstract: Many investigations have addressed the new perspectives of the history of medicine in the last few years, accounting for the integration of subjects that only now emerge as speakers, doctors, healers, and adepts of religious activities. This article discusses the historical experience of an *espírita* group led by Dr. José Lacerda de Azevedo, involved in the development of a healing technique in the Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), Brazil, between 1964 and 1986. The group was associated to an *espírita* perspective in the treatment of illnesses. The technique, called apometry, is characterized by being a system that aims to reconcile the principles of various religions through a scientific approach. The case of apometry evidences the existence of an extended network of social and institutional relations based on the promotion of alternate spaces of healing.

Keywords: apometry, healing, spiritism, Brazil, medicine, religion.

Resumen: Muchos trabajos han tratado las nuevas perspectivas sobre la historia de la medicina en los últimos años y han dado cuenta de la integración de los sujetos que solo ahora aparecen como interlocutores, médicos, curadores y adeptos de actividades religiosas. Este artículo trata la experiencia histórica de un grupo *espírita* liderado por el médico José Lacerda de Azevedo, involucrado en el desarrollo de una técnica de curación en el Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), Brasil, entre 1964 y 1986. El grupo se vinculaba a una perspectiva *espírita* para el tratamiento de enfermedades. La técnica, llamada apometría, se caracteriza por ser un sistema que busca conciliar los principios de varias religiones a través de un lente científico. El caso de la apometría resultó evidenciando la existencia de una amplia red de relaciones sociales e institucionales que se han mantenido promoviendo espacios alternos de curación.

Palabras clave: apometría, curación, espiritismo, Brasil, medicina, religión.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Introdução

O espiritismo possui uma importância considerável no Brasil. Ao longo do século XX, houve um crescimento expressivo de seus adeptos, o que justificou este estudo para a compreensão de um campo religioso pouco explorado e que possui uma inserção social bastante expressiva durante a organização do Estado brasileiro. Segundo dados apresentados no Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seus adeptos passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2% em 2010 (3,8 milhões), tendo uma inserção maior entre as populações com maior nível de escolaridade e renda. [1]

O crescimento desse fenômeno ao longo do século XX associou-se à aproximação simbólica com a religiosidade católica-cristã, em conjunto com a oferta de serviços de assistência, especialmente na área de atendimentos de saúde física e espiritual. Para entender esse crescimento, diversas perspectivas de análise têm sido ofertadas ao campo acadêmico que trabalha com a história da saúde e das enfermidades, numa ótica que envolve o olhar de várias disciplinas. Nessas novas perspectivas, ganha destaque uma ampla gama de relações sociais e institucionais interligadas, que envolvem sujeitos que só agora aparecem como interlocutores. Médicos, curadores, adeptos de atividades religiosas apresentavam-se com status diferenciados, mas identificamos que são sujeitos que dialogaram e propuseram opções que compreendiam diversas afinidades. Esse olhar que uma nova história social da saúde vem adotando permite entender o intercâmbio de atividades que foram vistas como separadas por muito tempo, resultado de uma historiografia que reforçava as diferenças. Além disso, permite entender essas práticas como mesclas complexas de diálogos presentes em vários grupos e dentre vários grupos, muitas vezes desfazendo barreiras.

Com o intuito de compreender esses serviços de cura, este artigo apresenta a perspectiva adotada por um grupo de praticantes do espiritismo no sul do Brasil que desenvolveu um sistema que procurava conciliar os princípios da tradição religiosa espírita, desenvolvida por Alan Kardec, com elementos pertencentes à umbanda e ao esoterismo, todos embebidos e manifestados através de uma lente científica que pretendia trazer aspectos da parapsicologia e de teorias especulativas, como a física quântica. Os proponentes dessa técnica estavam inicialmente reunidos no desenvolvimento dessa atividade no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), instituição fundada em 1926 por integrantes do movimento espírita no Rio Grande do Sul (Brasil) para o tratamento de doenças mentais. A técnica surgiu da proposta de um farmacêutico-bioquímico, que foi apropriada por uma equipe de médicos e de outros simpatizantes espíritas que atuavam no hospital. A técnica proposta foi chamada apometria, que parte da prática do desdobramento astral para auxiliar nos processos de cura, baseados na crença da existência dos espíritos e numa dimensão que eles habitam separada do mundo físico.

Dentre as várias produções que trataram da cura no Brasil, novas possibilidades se abriram nas últimas décadas. Este artigo procura

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

apresentar uma das perspectivas com que compartilharam médicos e outros técnicos atuantes nesse hospital, justamente num contexto em que a proposta religiosa da qual eles se aproximavam sofria questionamentos e era condenada como prática ilegal da medicina, ante um processo no qual a medicina oficial procurava consolidar-se por meio da legislação que regulava os procedimentos de cura adotados. Faz-se uma reflexão sobre as práticas sociais de sujeitos concretos e aponta-se para uma situação histórica específica a fim de mostrar a complexidade de análise necessária para se entender a organização nas instituições e como os sujeitos se envolvem nesses processos. Levamos em conta que as pessoas participam de universos de discurso múltiplos, mais ou menos discrepantes, constroem mundos diferentes, parciais e simultâneos, nos quais se movimentam e que possuem elementos de interdependência. [2] Esses elementos são basilares para a compreensão das relações entre saúde, enfermidade e história.

Nessa perspectiva, diversas possibilidades de levantamento documental têm servido de inspiração para esses trabalhos, o que demonstra a riqueza dessas novas abordagens. Neste trabalho, utilizamos o material publicado pelo grupo que organizou a proposta da apometria, mas esta pesquisa faz parte de um projeto maior de análise das instituições de assistência espírita fundadas no sul do Brasil, na segunda metade do século XIX e ao longo do século XX, que trabalha com outros conjuntos documentais, como os periódicos e a documentação interna das instituições, mas que aqui não foram utilizados. A principal preocupação foi o uso das práticas de cura como estratégias específicas de diversos grupos sociais para a disseminação de suas propostas. Procuramos historiar a organização espírita na província do Rio Grande do Sul, por meio de algumas das principais instituições de assistência que atuam na região. Nessa região, houve liberdade profissional e religiosa adotada pelo governo provincial na passagem para o século XX, que facilitou o desenvolvimento dessas atividades até hoje, diferentemente das perseguições que ocorreram no Rio de Janeiro. Neste artigo específico, utilizamos o exemplo de uma prática ligada inicialmente à tradição espírita kardecista, mas que foi desenvolvida por outros profissionais de saúde e é usada até hoje por eles, apesar das disputas que ocorreram. O texto está dividido em uma apresentação mais geral para esclarecer sobre o espiritismo e as opções adotadas no Brasil e, na segunda parte, apresentamos a prática da apometria.

Espiritismo, saúde e história

Os vários elementos da doutrina espírita foram formulados pelo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, e publicados em *O Livro dos Espíritos*, em 1857. Essa obra tornou-se o marco fundador do espiritismo enquanto doutrina sistematizada e diferenciada do que se denominou de espiritualismo moderno, movimento que congregou diversas expressões místicas e religiosas durante a segunda metade do século XIX e das quais o

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

espiritismo é uma vertente. Formulado como ciência, filosofia e religião, o espiritismo apresentava-se como uma doutrina universalista, passível de ser aceita por adeptos de todas as crenças e assentada sobre bases científicas, tendo como pressupostos básicos a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a evolução universal e infinita.

Allan Kardec afirmava ter codificado o espiritismo com bases científicas ao empregar os critérios das ciências positivas na análise dos fenômenos e comunicações espirituais. O próprio desenvolvimento científico seria aceito como responsável por futuras reelaborações doutrinárias. Com efeito, a doutrina espírita foi elaborada num momento histórico em que o pensamento científico e filosófico encontrava-se profundamente influenciado por ideais de racionalismo e evolucionismo, incorporando variações desses ideais. Não é uma perspectiva nova, mas uma compilação dos autores mesmeristas [3] e espiritualistas do período. [4] A explicação racional oferecida por essa doutrina contribuiu para sua aceitação, principalmente entre grupos intelectuais e outros elementos das classes médias que buscavam novas formas de articulação entre o pensamento científico e o religioso. Para esses grupos, a nova doutrina seria capaz de apresentar uma interpretação mais coerente do mundo e explicar a posição social dos indivíduos, além de orientar a conduta moral da sociedade. [5]

Com esses elementos, o espiritismo obteve expressiva difusão na Europa e na América, alcançando o Brasil, onde se difundiu em fins do século XIX e no início do século XX. A doutrina ganhou projeção nacional na Bahia, onde surgiram as primeiras organizações espíritas entre 1865 e 1873. A partir da década de 1870, o Rio de Janeiro tornou-se o principal núcleo onde o espiritismo se desenvolveu e se difundiu para o restante do país. Tanto na Europa quanto no Brasil, a doutrina espírita foi interpretada de diferentes formas e deu origem a diversos grupos e correntes, de acordo com a ênfase que legavam aos seus aspectos científico, filosófico e religioso. Na década de 1880, surgiram as primeiras iniciativas com o objetivo de promover a unidade doutrinária e reunir, de maneira institucional, a crescente população de adeptos dispersos. Os esforços levaram à organização de instituições agremiadoras como a Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada em 1884, que, nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, atuou intensamente no sentido de efetivar a organização do movimento espírita nacional ao assumir oficialmente sua direção no final da década de 1940. [6]

Num contexto de conflitos externos e internos em que a doutrina de Allan Kardec buscava meios para se legitimar e consolidar no país, a FEB desempenhou um papel crucial na definição do que veio a ser o espiritismo no Brasil ao defender a adoção de uma postura enfaticamente religiosa, a qual seria capaz de contornar as oposições externas e promover a unidade do movimento. Quando do advento de governos republicanos no Brasil na última década do século XIX, foram criminalizadas a prática do espiritismo e a prescrição de receitas mediúnicas [7] por leigos que não teriam formação em medicina, configurando exercício ilegal de

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

medicina. Como reação, o espiritismo passou a se aproximar mais de uma perspectiva religiosa, e a FEB passou a exercer um papel integrador e de condução do movimento espírita. Bruno Scherer observa que os espíritas adotaram uma série de estratégias, as quais "incluiriam a fundamentação científica de suas práticas, a descriminalização da mediunidade, então associada à loucura pela medicina, e, por fim, a reivindicação da liberdade de culto como uma garantia constitucional". [8] Outra estratégia, também, diz respeito à demarcação de espaço e ao distanciamento em relação a outras práticas mediúnicas, como a umbanda e o candomblé, que passaram a ser consideradas como "baixo espiritismo".

Mais ao sul do Brasil, a forma de organização das novas províncias depois da proclamação da República assegurou a autonomia na legislação adotada por elas. No Rio Grande do Sul, foi adotada a liberdade profissional e religiosa pelos governos da província de 1892 a 1928, o que facilitou a difusão de práticas como espiritismo, pois evitava a perseguição legal à proposta religiosa e às práticas adotadas a partir daí, como o receituário mediúnico, mesmo havendo cuidados para evitar que essas práticas fossem aprovadas de forma explícita. Weber procurou mostrar que houve um certo cuidado nas atuações, mas isso facilitou a divulgação e o uso dessas práticas. [9]

Especificamente tratando da formação do campo psiquiátrico no Brasil, a medicina mental ocupou uma posição marginal em relação ao restante do saber e da prática médica, que foi sendo contornada ao final da primeira metade do século XX. No conjunto de disputas com a medicina, o espiritismo produziu uma concepção acerca dos fenômenos mentais, baseada na sua visão dualista da realidade, dividida entre o mundo material e o mundo espiritual. A medicina via no espiritismo um antagonista privilegiado para a implantação do seu projeto de construção de uma hegemonia no campo da saúde, mas teve que lidar com a presença de médicos que adotaram a perspectiva espírita, como Bezerra de Menezes, Pinheiro Guedes, Inácio Ferreira, Wantuil de Freitas, apenas para citar alguns. [10]

Nesse processo, organizações espíritas fundaram instituições hospitalares que visavam ao atendimento de doentes mentais, o que teria ocorrido no contexto da crescente política previdenciária estatal dos anos 1930 e da expansão de entidades filantrópicas e assistências após a década de 1940. Esses fatores associaram o reconhecimento do espiritismo como religião e a expansão da assistência social como política governamental, e estabeleceram a possibilidade de parceria do setor público com o privado na produção dos serviços hospitalares. [11]

Nas disputas entre definição de loucura pela medicina e pelo espiritismo, o conceito de saúde para o entendimento de Kardec é o do funcionamento e da interação com estabilidade do composto espírito-perispírito-matéria, tríade da qual todo humano encarnado seria constituído. O humano teria como parte da sua constituição, além do corpo material e do espírito, um corpo sutil, denominado perispírito, invisível à visão humana, uma substância vaporosa que faria a ligação entre o espírito e a matéria. O desequilíbrio entre os diversos corpos do

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

homem, quer sejam oriundos de comportamentos inadequados desta vida atual, quer sejam de vidas passadas, pode provocar doenças de diversos tipos, físicas, emocionais ou mentais. Como a crença na reencarnação e na evolução sistemática do espírito são princípios fundamentais, a saúde e a doença estão subordinadas a esses princípios. [12] A doença está subordinada à lei espírita de causa e efeito, pela qual os indivíduos receberão aquilo que fizerem aos seus semelhantes.

As dificuldades são explicadas como resultado do desenvolvimento espiritual do indivíduo através de experiências vividas em "existências ou encarnações anteriores"; além disso, podem ser resultado da interferência de espíritos inferiores que dominam corpos e mentes dos indivíduos vulneráveis a essa influência porque estariam vibrando numa sintonia em que esses espíritos inferiores poderiam se aproximar. Esse fenômeno é chamado de obsessão.

Para o tratamento das vicissitudes da existência corporal, o movimento defende a necessidade de uma moralização dos indivíduos, que ocorre pela doutrinação nas sessões ocorridas nas casas espíritas. Essas sessões vão explanar princípios da doutrina espírita como forma de orientar as pessoas para a compreensão das dificuldades que estão passando. O alívio e a recuperação da doença devem visar primordialmente a esfera espiritual subjacente à patologia. A instrução doutrinária que visa à cura interior deve passar por uma reforma íntima, pela prática do evangelho, pela meditação, pelo uso da prece e pela fluidoterapia dos passes e da água, para que o indivíduo possa harmonizar seu padrão de vibração. Todos esses procedimentos são realizados em casas espíritas, em algum horário da semana definido pelos administradores das casas, como trabalho voluntário e de forma gratuita.

Nos casos entendidos como de obsessão, haveria uma ação persistente de um espírito inferior sobre um indivíduo, que pode ir desde a influência moral sem sinais perceptíveis até uma perturbação completa do organismo e das faculdades mentais, que pode ser entendida como doença mental. Com a crença na imortalidade dos espíritos, nos múltiplos mundos habitados e na possível interferência dos habitantes desses outros mundos na esfera terrestre, a possibilidade de intervenção destes sobre os indivíduos na terra é efetiva. É uma situação patológica que causa danos físicos e mentais aos "obsidiados", e pode gerar graves casos de alienação mental. O processo da cura da obsessão, chamado desobsessão, é dirigido pelos espíritos superiores do plano espiritual e há indivíduos na terra que podem ser instrumentos para a doutrinação dos espíritos obsessores (médiuns), a fim de reintegrá-los no processo de evolução espiritual e afastar-se de quem estão obsedando. As sessões de desobsessão têm como objetivo estabelecer conexão com esses espíritos que estão causando problemas e que possam ser doutrinados para restabelecer a ordem do progresso espiritual. [13]

Esse quadro geral é o quadro no qual se inseriu a apometria, pois ela visava dar atendimento aos problemas dos indivíduos encarnados por meio de um procedimento que realiza o desdobramento espiritual do indivíduo para tratá-lo nos vários níveis espirituais que ele está vinculado,

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

podendo abordar situações de vidas passadas ou desobsessões sem que haja necessidade de o indivíduo estar diretamente ligado ao procedimento.

Gostaríamos de mencionar ainda que a perspectiva espírita acabou também se aproximando de uma prática terapêutica desenvolvida na segunda metade do século XIX na Alemanha, a homeopatia, criada por Cristino Frederico Samuel Hahnemann (1755-1843). Essa proposta desenvolveu-se como uma reação às terapias da medicina do período. Baseava-se na crença de um princípio vital que sustentaria o indivíduo que deveria estar em harmonia. O doente estaria em desarmonia com sua vitalidade. Ele deveria ser tratado com o medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos que ele apresentava quando doente —princípio de que semelhante cura semelhante—. Kardec utilizou a crença no funcionamento e na interação com estabilidade entre o espírito-perispírito-matéria como compreensão de que a constituição de um corpo sutil seria próximo do princípio vital defendido pela homeopatia, considerando que o esforço de reestabelecer o equilíbrio realizado pela homeopatia poderia ser utilizado pelos adeptos do espiritismo. Só que as prescrições eram feitas pelos médiuns incorporados por espíritos de médicos que se utilizavam de medicamentos homeopáticos. [14] Esses procedimentos foram adotados no Brasil e vários médiuns famosos faziam prescrições de homeopatia. Além desse, outros procedimentos foram adotados por médiuns espíritas, como imposição de mãos para a cura, cirurgias espirituais, mas que não eram "aprovadas" pelas instituições formais do espiritismo.

Essas associações de procedimentos foram sendo condenadas pela FEB ao longo do século XX, procurando assegurar o espiritismo como religião, distanciando-se da medicina. Um importante personagem que referendava aproximações na construção da perspectiva religiosa era Chico Xavier (1910-2002), um médium que psicografou 451 livros que reproduziam o que os espíritos lhe diziam, vivendo no interior do estado de Minas Gerais, tido como um homem considerado santo. Seus livros servem para divulgar a perspectiva espírita e apresentam uma visão bastante religiosa do espiritismo. [15]

Os conflitos gerados pela configuração assumida pela feb levaram ao surgimento, a partir dos anos 1980, de novas correntes de interpretação da tradição, afastando-se da proposta do espiritismo religioso, criando outras vertentes, como Waldo Vieira, espírita companheiro de Chico Xavier, que abandonou o kardecismo após se formar em medicina e criou uma teoria chamada projeciologia, hoje chamada conscienciologia, que concebe a projeção do espírito para fora do corpo físico do médium. Uma segunda corrente, liderada por Luiz Antônio Gasparetto, abandonou a feb e incorporou ideias de autoajuda do movimento Nova Era discutindo temas como dinheiro, sexo, caridade e outros, além de preconizar o uso da mediunidade para a solução dos problemas individuais reinterpretando a teoria espírita. [16]

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

A apometria

Como já mencionado, a atuação da FEB procurou normatizar as atividades adotadas ao se afastar das práticas consideradas "exercício ilegal da medicina" e ao desenvolver atividades que se aproximariam mais de procedimentos religiosos. Contudo, muitos grupos acabaram desenvolvendo perspectivas próprias de atuação partindo de formações profissionais e religiosas diversas. Um dos exemplos trazidos é a apometria, uma técnica de cura que surgiu dentro do HEPA através do esforço conjunto de uma equipe de médicos e de simpatizantes espíritas, numa iniciativa encabeçada pelo então médico da instituição José Lacerda de Azevedo. Da primeira exposição pública de seus princípios, ocorrida em 1963, até seu desligamento da instituição hospitalar porto-alegrense, se passaram quase vinte e cinco anos; nesse período, experiências e aplicações da técnica seguiram sendo realizadas dentro do espaço hospitalar, ao mesmo tempo que os esforços do grupo ligado à apometria moveram para si opiniões favoráveis e contrárias a ela que acabaram por levar o Dr. Lacerda e seu grupo a procurarem um espaço autônomo em que pudessem continuar o desenvolvimento não só de sua técnica, mas também de uma visão própria da doutrina espírita.

O esforço da FEB em unificar o movimento numa visão religiosa levou à instauração de um pacto entre várias instituições, o qual visava uniformizar os procedimentos entendidos como espíritas, que se afastavam dos de outras atividades religiosas como a umbanda e o candomblé, consolidadas no país ao longo das décadas de 1950 e 1960. Izabela Matos Floriano Mendonça afirma que esse movimento coincidiu com o movimento de contracultura na década de 1960, quando ocorriam mudanças na mentalidade e no modo de vida da sociedade, questionando as racionalidades e os conhecimentos científicos, apregoando a volta ao exótico, ao diferente e ao primitivo, que se associou a uma redescoberta dos povos indígenas e do negro no Brasil. [17]

A apometria integrou elementos desses vários movimentos e elaborou uma proposta nova de cura. O termo "apometria", de origem grega, é composto pelos termos "apo" (além de) e "metria" (medida), significando algo que não pode ser medido, referência a uma energia produzida mentalmente e com amplo poder de aplicação, principal matéria de estudo dos grupos de apometria. [18] A técnica parte da prática do desdobramento astral e, a partir dele, procura-se auxiliar nos processos almejados de cura, dentro de uma lógica cosmogônica compartilhada por espíritas, umbandistas e variados grupos espiritualistas. [19]

A origem da apometria é encontrada no trabalho do Sr. Luis José Rodríguez, um farmacêutico-bioquímico de Porto Rico radicado na cidade do Rio de Janeiro. O Sr. Rodríguez, conforme se perpetuou na história da apometria, foi quem descobriu a técnica e a chamou de hipnometria (termo que será posteriormente abandonado), e, munido de um breve opúsculo, decidiu expor sua técnica num congresso espírita realizado na cidade de Buenos Aires, na Argentina, no ano de 1963. [20]

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Não há registros do impacto que a exposição de suas ideias tenha causado no público do evento, marcado por grandes personalidades e lideranças do movimento espírita latino-americano, mas há um silêncio provocado, sobretudo, porque o trabalho não foi indicado para ser publicado nos anais do congresso. [21] Esse fato poderia ter colocado uma pedra em sua iniciativa bem como ter sentenciado seu nome e sua técnica ao esquecimento, se não fosse o interesse que este conseguiu mover na pessoa de Conrado Ferrari, então presidente do HEPA. [22]

Pouco mais de seis meses após a realização do evento em Buenos Aires, Luis J. Rodríguez visita o HEPA com o intuito de realizar uma cirurgia ocular. [23] Os motivos que o fizeram sair da cidade do Rio de Janeiro em busca de tratamento na capital de um estado provinciano como o Rio Grande do Sul não são claros, mas os motivos podem orbitar na somatória entre um interesse do Sr. Rodríguez em visitar um dos maiores espaços hospitalares dirigidos pelo movimento espírita brasileiro, em conjunto com o fato de este ter compartilhado o ambiente do evento realizado em Buenos Aires com o então presidente do HEPA, Sr. Conrado Ferrari. Após a recuperação da cirurgia, o Sr. Rodríguez propõe apresentar sua técnica e, em conjunto com o presidente da instituição, organizou uma exposição da então intitulada hipnometria num espaço reservado e com um seleto grupo, composto, principalmente, por personalidades consolidadas do universo espírita porto-alegrense. Essa exposição marca, por um lado, o início do emprego da técnica junto ao HEPA e, por outro, indica características particulares dessas pessoas que compunham a instituição e o movimento espírita, que acabaram possibilitando a abertura ao emprego de técnicas novas e desconhecidas do universo espírita e da medicina tradicional.

Após um curto período na cidade de Porto Alegre, Sr. Luis J. Rodríguez retorna ao Rio de Janeiro e não obtemos mais informações sobre ele nem novas iniciativas que este tenha realizado com o intuito de promover a sua técnica. Todavia, em Porto Alegre, as experiências com o novo método continuaram, lideradas pela iniciativa do Sr. Ferrari, que, pouco mais de um ano depois, convidou o Dr. José Lacerda de Azevedo para assistir às experiências, e ele se tornou o grande promovedor e estudioso da técnica.

José Lacerda de Azevedo nasceu na cidade de Porto Alegre no dia 12 de junho de 1919 e formou-se em medicina pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como médico, veio a ser cirurgião, ginecologista e clínico-geral. Também se formou em história natural e iniciou os estudos em belas artes, ambos na UFRGS, mas não conclui o último por ter sido chamado pelo exército. [24] Sua figura é apontada como dotada de uma inteligência investigativa e curiosa, e sua produção escrita nos indica uma inclinação ao estudo de uma amplitude de saberes, tais como a física, a química, a biologia, a filosofia e a religião, manifestos e evidenciados no seu labor em fundamentar a apometria e desenvolvê-la.

O resultado das três décadas de dedicação que esse médico aplicou no estudo, na compreensão e no desenvolvimento da técnica compuseram a matéria-prima da obra basilar da técnica, intitulada *Espírito e Matéria: Novos Horizontes para a Medicina,* publicada pela primeira vez em 1987.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

O livro está na 9ª edição (2007), com uma publicação de 2.500 exemplares realizada pelo grupo. Nele, o Dr. Lacerda fez um esforço multifacetado em enrijecer a técnica sobre pilares entendido por ele como científicos, estipulando para ela treze leis e as transcrevendo tanto dentro de uma linguagem das ciências exatas —física e química— quanto a explicando de forma dissertativa e temperada com exemplos de casos por ele estudados, ao mesmo tempo que desenvolveu uma elaborada observação sobre o movimento espírita e sua relação com a ciência.

O HEPA foi fundado em 1926 como uma instituição que tinha a preocupação de dar atendimento a pessoas com distúrbios mentais enfrentados por pessoas sem condições financeiras. A discussão específica sobre a obsessão de espíritos desencarnados como um dos principais responsáveis pela "loucura" [25] sustentava a preocupação em organizar serviços que pudessem atender os necessitados segundo a perspectiva espírita. O hospital contava com o apoio das sociedades espíritas do Rio Grande do Sul, que mantinham 35 leitos para o atendimento de doentes. [26] Dr. Lacerda trabalhava num espaço denominado Casa do Jardim, que abrigava a Divisão de Pesquisa Psíquica do Hospital, que tinha por objetivo, a princípio, realizar atendimentos mediúnicos e, posteriormente, estudar a apometria. [27] Tentando demonstrar a técnica, procuraremos descrever as definições que foram sendo adotadas pelo grupo que atuava no hospital baseando-se nos procedimentos do espiritismo, mas era um grupo permeável à experimentação de outros procedimentos.

No processo de realocação e aprofundamento da técnica, o primeiro elemento que se alterou foi a troca do nome de hipnometria, utilizado por Luis J. Rodríguez, para apometria, termo que desvinculava a técnica das relações com o hipnotismo —baseado no sono induzido— porque os pacientes permanecem conscientes durante a sua aplicação terapêutica. Ele desenvolveu uma longa reflexão sobre os antecedentes históricos da apometria e o seu leque de aplicação, fazendo um esforço para fundamentá-la com um cabedal das ciências exatas e da saúde, das quais saíram a formulação das leis que regem a técnica, um estudo sobre os casos em que é viável sua aplicação e a narrativa sobre a melhor metodologia para aplicá-la. Foi graças ao trabalho do Dr. Lacerda que a técnica da apometria ganhou a dimensão que se observa na atualidade, com suas variadas ramificações em grupos diversos, ligados a sistemas religiosos ou não. [28]

Em seu trabalho, Lacerda debruçou-se sobre os princípios que possibilitariam o êxito da técnica, elementos esses ausentes nos trabalhos de seu antecessor, Luis J. Rodríguez. A partir desse intento, formulou a apometria com base na valorização de dois elementos até então pouco explorados dentro da produção de conhecimento proveniente dos círculos espíritas. O primeiro diz respeito ao potencial de aplicação da energia produzida pela mente e seu substrato, o pensamento, afirmando que esta energia compartilhava de uma forma sutil de matéria, não passível de ser mensurada pelos densos instrumentos disponíveis na dimensão física na qual nos encontramos, mas que, todavia, exerciam

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

poderosa ação sobre corpos mais sutis, e particularmente sobre o espírito, entendidos aqui dentro da cosmovisão espírita. O segundo tornava complexa a fórmula básica usada dentro do espiritismo para descrever o ser humano, em que este era entendido como uma somatória de três naturezas distintas, formadas pelo corpo-perispírito-espírito. [29] Lacerda, bebendo da tradição de raiz oriental perpetrada por personagens como Helena Blavatsky e sua teosofia, empregou a compreensão de sete corpos para explicar a constituição da natureza humana, ponto particularmente polêmico dentro dos círculos de orientação espírita. [30]

Sobre a capacidade da mente, Lacerda defendia que era "uma força que brota através da estrutura física do homem encarnado, do conjunto de ossos, músculos, tendões, órgãos e nervos do corpo. Assim, se é energia, deve ser possível explicar-se matematicamente", [31] prosseguindo para a formulação de equações de moldes das ciências exatas, para concluir que "a energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal [En] pela energia psíquica [da alma] na potência v, quando v tende ao infinito". [32] Produto dessa reflexão é a valorização da mente enquanto instrumento poderoso de ação direta sobre casos que envolveriam não apenas a ação de espíritos (obsessões), mas que também proporcionaria operações sobre a memória dos indivíduos projetados astralmente, ao mesmo tempo que poderia servir de matéria-prima para a construção, no plano extrafísico, de elaborados instrumentos de apoio aos operadores da técnica. [33]

Para a formulação sobre os potenciais da mente, Dr. Lacerda empregou um conjunto teórico proveniente do sistema teosófico, apropriado, por sua vez, de tradições orientais mais antigas, nas quais o ser humano era entendido como um complexo composto por sete corpos sobrepostos, em que cada um corresponderia a uma dimensão diferente, que teria, no que lhe diz respeito, o ponto nodal no próprio indivíduo. [34]

A concepção dos "sete corpos", ou setenária, considerava que esses corpos coexistiam no mesmo espaço e vibravam em dimensões diferentes, sendo-lhes atribuídas "propriedades, funções e manifestações distintas". [35] Embora a noção de perispírito apresentada por Kardec não tenha sido fechada por ele em absoluto, perpetuou-se, dentro dos espaços espíritas mais rigidamente instituídos, a noção de tríade para descrever a composição humana, ao mesmo tempo que criticaram e acabaram por se afastar das noções que valorizavam a composição setenária, como na teosofia de Blavatsky. [36]

Lacerda, todavia, acabou por defender a noção dos sete corpos, por entender que esta, mais complexa, abria as portas para se compreender com maior profundidade os fenômenos valorizados pelo espiritismo, dentre eles "a causa de curas consideradas milagrosas", "o conhecimento de fatos ocorridos em vidas anteriores e das reminiscências gravadas na consciência atual" e "o apagamento de lembranças incômodas de fatos desarmônicos de vidas anteriores". [37]

Em seu esforço em dotar a apometria com um acervo que a qualificasse enquanto ciência, Lacerda dedicou-se à formulação de leis

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

que explicassem objetivamente a técnica, num esforço paralelo ao que se observa nas ciências exatas. Seu método, por assim dizer, consistiria na observação dos fenômenos para, em seguida, formular uma hipótese explicativa na forma de lei, que, se confirmada, ganharia legitimidade verificada. É dessa forma que ele irá formular aquelas que sãomos fundamentos teóricos da apometria, as Quatorze Leis da Apometria, coroadas pela Regra de Ouro da Apometria.

Por questão prática, não vamos nos ater detalhadamente às leis, apenas vamos descrever o conteúdo mais geral. As leis apresentadas tratam de como realizar a projeção dos espíritos bem como de seu reacoplamento ao corpo; como realizar o manuseio da energia mental para a construção de instrumentais necessários para a técnica; como revitalizar os médiuns através da energia do pensamento; como ocorre a transmigração dos espíritos, do plano físico para o espiritual ou vice-versa; como romper as barreiras do espaço e do tempo por meio da ação dos espíritos desdobrados pela apometria; como ocorre a ação do tempo nos desencarnados; como usam sua potencial nocividade contra algum encarnado e os limites observados na aplicação da energia produzida pela mente. [38]

É necessário acrescentar ainda uma última indicação normativa apontada por Lacerda quanto aos procedimentos cabíveis para a aplicação da técnica, a nomeada por ele como Regra de Ouro, fundamento que consistia no amor, sentimento esse que deveria nortear todo o uso da técnica e é entendido como sinônimo de caridade e trabalho voltado para o outro. A apometria, como técnica em que se poderiam promover operações na memória dos espíritos por meio da "despolarização mental", sedar obsessores, desprendendo-os abruptamente de suas "vítimas", bem como se poderiam construir instrumentais no plano astral usados para isolar os espíritos ou proteger-se deles, mostra-se como uma técnica radical de cura das mazelas espirituais, e isso é percebido pelo seu teórico, Dr. Lacerda. A Regra de Ouro da Apometria relaciona o uso da técnica com elementos morais como o amor, a caridade e o serviço ao próximo, elementos consagrados nas narrativas espíritas. [39] Além disso, ele realiza uma densa exposição de relatos de casos atendidos por ele e por seu grupo, nos moldes dos quais são confeccionados pelos médicos nas realizações de consultas, outro elemento que Lacerda perpetuou no modelo seguido pelo grupo.

Outro aspecto particularmente relevante para esta pesquisa é o empenho que o Dr. Lacerda teve contra as estreitas aberturas observadas tanto entre os círculos ligados à medicina tradicional quanto aos espaços relacionados com o espiritismo religioso com os quais a sua técnica se esbarrou. Em Lacerda, a crítica aos meios espíritas não aparece num primeiro momento, coincidindo com o período em que ele esteve vinculado aos espaços do espiritismo federado, vindo a se desenvolver num período posterior, no qual ele já havia se desprendido de seus vínculos com a federação, no qual sua crítica passou a ganhar uma maior liberdade e desenvoltura.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Considerações finais

Este é apenas um esboço, baseado no estudo da história da apometria, para indicar os significados das mudanças nas concepções e nas práticas utilizadas pelos indivíduos ao longo da constituição das suas atividades. Os elementos apontados indicam a complexidade da questão. A técnica apométrica se desenvolveu relacionando a doutrina espírita com os elementos da medicina moderna, da parapsicologia, de doutrinas esotéricas e de tradições oriundas de uma grande matriz de culto aos orixás, que acabaram dando origem a uma terapia com ampla envergadura de aplicação no trato das mazelas físicas e espirituais, entendida sob uma concepção terapêutica já difundida nos meios espíritas desde os fins do século XIX. Contudo, tais costuras construídas pelo grupo dirigido pelo médico José Lacerda de Azevedo acabaram enfrentando a resistência de grupos espíritas já envolvidos com a discussão dos elementos tidos como legitimamente espíritas e que viam com ressalvas tais aproximações. As resistências enfrentadas pelo grupo acabaram os afastando das atividades no HEPA e na FERGS.

Parece inusitada a existência de afinidades das perspectivas de cura que utilizaram elementos da medicina, da física, do espiritismo e da umbanda na organização de uma proposta de técnica para tratar dos problemas físicos e psíquicos dos seus usuários. Mas são essas as possibilidades de articulação que foram agregadas por esse grupo, composto por médicos, engenheiros e pessoas com profissões sem formação técnica. Tais articulações são possíveis de identificarmos em vários contextos. Além de a temática não ser usual, as discussões internas do movimento demonstram o quanto temos um arcabouço diversificado de reflexões a serem abordadas quando nos abrimos para outras possibilidades de análise da história social da saúde e da enfermidade.

OBRAS CITADAS

I. Fontes primárias

Barradas, Carlos. "História da Apometria". *Espírito e Matéria: novos horizontes para a apometria. José Lacerda de Azevedo*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

Confederação Espírita Pan-americana. *Libro del Sexto Congreso*. Buenos Aires: s.e., 1964.

Kardec, Alan. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Lake, ####.

Lacerda de Azevedo, José. "A ciência da espiritualidade aplicada à medicina". *Tese apresentada no X Congresso Espírita Pan-americano*. Buenos Aires, 1975.

Lacerda de Azevedo, José. *Espírito e matéria: novos horizontes para a apometria*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

Rodriguez, Luis José. *Hipnometria.* Buenos Aires: s.e., 1963.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

II. Fontes secundárias

Ayres Camurça, Marcelo. "Entre o carma e a cura: Tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil". *Plura, Revista de Estudos de Religião* 7.1 (2016): 230-251.

Barth, Fredrik. *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas*. Campinas: Contracapa Livraria, 2000.

Cavalcanti, Maria Laura Viveiros de Castro. *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

Cortês Neri, Marcelo. *Novo Mapa das Religiões*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

Damazio, Silvia. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Darnton, Robert. O *lado oculto da revolução: Mesmer e o final do Iluminismo na França*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Floriano Mendonça, Izabela Matos. "Diálogo entre religiosidades espíritas e terapias alternativas: as práticas e as crenças da apometria em Juiz de Fora". Tese de mestrado em Ciência da Religião. Juiz de Fora: Universidade de Juiz de Fora, 2013.

Franco Puttini, Rodolfo. "Medicina e Religião no Espaço Hospitalar". Tese de doutorado em Saúde Coletiva. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

Graça Arribas, Célia da. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda, ####.

Isaia, Artur Cesar. "O Discurso Médico-Psiquiátrico em Defesa do Espiritismo na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro dos Anos 1920". *Revista Brasileira de História das Religiões* 1.1 (2008): 206-212.

Isaia, Artur Cesar. "O Universo Mágico no Espiritismo de Umbanda". *Revista Brasileira de História das Religiões* 5.15 (2013): 47-60.

Jabert, Alexander. "De Médicos e Médiuns: Medicina, Espiritismo e Loucura no Brasil na primeira metade do Século XX". Tese de doutorado em História das Ciências e da Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2008.

Lewgoy, Bernardo. *O Grande Mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru: EDUSC, 2004.

Scherer, Bruno. "A Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a Organização do Movimento Espírita rio-grandense (1934-1959)". Tese de mestrado em História. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

Silva, Flavio da. *Espiritismo: história e poder (1938-1949)*. Londrina: EDUEL, 2005.

Silva de Almeida, Angélica Aparecida. "'Uma Fábrica de Loucos': Psiquiatria x Espiritismo no Brasil (1900-1950)". Tese de doutorado em História. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Stoll, Sandra Jacqueline. Espiritismo à Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2003.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Teixeira Weber, Beatriz. "Espiritismo e Saúde: concepções a partir das práticas numa sociedade kardecista". *Revista Brasileira de História das Religiões* 5.15 (2013): 1-28.

Teixeira Weber, Beatriz e Juliane C. Simon Serres. *Instituições de Saúde de Porto Alegre. Inventário*. Porto Alegre: Ideograf, 2008.

Teixeira Weber, Beatriz. *As Artes de Curar*. Santa Maria & Bauru: EDUFSM / EDUSC, 1999.

Warne Monroe, John. *Laboratories of Faith. Mesmerism, Spiritism and Occultism in Modern France.* New York: Cornell University Press, 2008.

Notas

1 Marcelo Côrtes Neri, *Novo Mapa das Religiões* (Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011).

2 Fredrik Barth, *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas* (Campinas: Contracapa Livraria, 2000) 110-111, 122-123.3

3 Mesmerismo foi uma doutrina organizada pelo médico Franz Anton Mesmer (1734-1815), que propunha a cura pela magnetização dos indivíduos através de mecanismos criados por ele para a realização da terapêutica. O fluído vital, ou magnetismo animal, seria a causa da vitalidade orgânica e o princípio que mantém e recupera a saúde dos indivíduos. Vários autores após Mesmer utilizaram os princípios professados por ele adaptando-os. Robert Darnton, *O lado oculto da revolução: Mesmer e o final do Iluminismo na França* (São Paulo: Companhia das Letras, 1998).

4 John Warne Monroe, *Laboratories of Faith. Mesmerism, Spiritism and Occultism in Modern France* (Nova York: Cornell University Press, 2008).

5 Silvia Damazio, *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Brasil* (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994).

6 Damazio; Célia da Graça Arribas, *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira* (São Paulo: Alameda, 2010); Fábio Luiz da Silva, *Espiritismo: história e poder* (1938-1949) (Londrina: EDUEL, 2005).

7 São receitas de medicação, em geral homeopática, que seriam recebidas por médiuns, indivíduos que escreveriam a partir da influência de espíritos.

8 Bruno Scherer, "A Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a Organização do Movimento Espírita rio-grandense (1934-1959)", tese de mestrado em História (Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015) 40.

9 Beatriz Teixeira Weber, *As Artes de Curar* (Santa Maria & Bauru: EDUFSM / EDUSC, 1999).

10 Alexander Jabert, "De médicos e médiuns: medicina, espiritismo e loucura no Brasil na primeira metade do século XX", tese de doutorado em História das Ciências e da Saúde (Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2008). Estudos sobre a organização psiquiátrica no Brasil apontam essa diversidade e a inserção de outras formas de tratar a loucura, mesmo demonstrando a disputa existente que visa consolidar a medicina acadêmica. Angélica Aparecida Silva de Almeida, "'Uma Fábrica de Loucos': Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950)", tese de doutorado em História (Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007).

11 Rodolfo Franco Puttini, "Medicina e Religião no Espaço Hospitalar", tese de doutorado em Saúde Coletiva (Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004) 57.

12 Alan Kardec, *O Livro dos Espíritos* (São Paulo: Lake, 2002).

13 Utilizamos aqui o quadro delineado por Camurça, mas é a obra de Kardec que descreve como isso ocorre e como devem funcionar os vários atendimentos. Mas as várias associações espíritas existentes no Brasil apropriaram-se das

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

práticas de acordo com circunstâncias locais, inclusive relacionando com outras tradições religiosas de origem africana. Marcelo Ayres Camurça, "Entre o carma e a cura: tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil", *Plura* 7.1 (2016): 230-251; Kardec.

14 Beatriz Teixeira Weber, "Espiritismo e Saúde: concepções a partir das práticas numa sociedade kardecista", *Revista Brasileira de História das Religiões* 5.15 (2013): 1-28. Além desses procedimentos mais "tradicionais", alguns médiuns espíritas realizavam "cirurgias astrais", isto é, recebiam o espírito de médicos falecidos e realizavam procedimentos que podem ser com ou sem intervenção direta no corpo dos pacientes, mas não é o caso dos procedimentos adotados pelo grupo no Hospital Espírita; Camurça.

15 Sandra Jacqueline Stoll, *Espiritismo à Brasileira* (São Paulo: EDUSP, 2003).

16 Stoll; Izabela Matos Floriano Mendonça, "Diálogo entre Religiosidades Espíritas e Terapias Alternativas: as Práticas e Crenças da Apometria em Juiz de Fora", tese de mestrado em Ciência da Religião (Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013) 22.

17 Mendonça 22. Não encontramos outros estudos que associassem esse movimento ao espiritismo ou ao golpe ocorrido no Brasil em 1964, que instaurou uma ditadura no país. São perspectivas a serem consideradas.

18 José Lacerda de Azevedo, "A ciência da espiritualidade aplicada à medicina", *Tese apresentada no X Congresso Espírita Pan-americano* (Buenos Aires, 1975) 127.

19 José Lacerda de Azevedo, *Espírito e Matéria: novos horizontes para a apometria* (Nova Prova: Porto Alegre, 2007); Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo* (Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983).

20 Carlos Barradas, "História da Apometria", *Espírito e Matéria: novos horizontes para a apometria, José Lacerda de Azevedo* (Porto Alegre: Nova Prova, 2007). Sem números de página até a 43.

21 Confederação Espírita Pan-Americana, *Libro del Sexto Congreso* (Buenos Aires: s.e., 1964).

22 Além de sua publicação com o título *Hipnometria, Luis Rodriguez publicou outro livro, intitulado God Bless the Devil, The Key to the Liberation of Psychiatry,* no qual ele vinculava seus estudos com a psiquiatria, livro este não localizado até a presente data. Barradas.

23 As informações aqui expostas foram obtidas por meio de uma breve introdução (sem paginação) produzida posteriormente ao falecimento do Dr. Lacerda, no seu livro *Espírito/Matéria: Novos horizontes para a Medicina*, de autoria do então presidente da instituição Casa do Jardim —espaço criado pelo Dr. Lacerda para o estudo e o emprego da apometria—; Barradas. Em nota, o autor afirma que as informações provieram das memórias do Dr. Lacerda e de sua esposa e companheira dona Yolanda Lacerda de Azevedo, em conjunto com as experiências que o autor teve junto ao seu exercício na instituição e como amigo pessoal do casal; Barradas.

24 Barradas.

25 Artur Cesar Isaia, "O Universo Mágico no Espiritismo de Umbanda", *Revista Brasileira de História das Religiões* 5.15 (2013): 47-60. Artur Cesar Isaia, "O Discurso Médico-Psiquiátrico em Defesa do Espiritismo na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro dos Anos 1920", *Revista Brasileira de História das Religiões* 1.1 (2008): 206-212.

26 Beatriz Teixeira Weber e Juliane C. Simon Serres, *Instituições de Saúde de Porto Alegre.* Inventário (Porto Alegre: Ideograf, 2008). Em uma nova ala fundada em 1941, havia quartos destinados a doentes agitados e doentes calmos. Não temos informações específicas sobre o funcionamento do Hospital Espírita de Porto Alegre no período. Alexander Jabert estudou o Sanatório Espirita de Uberaba —fundada em 1933—, uma instituição onde psiquiatria e espiritismo compartilhavam as tarefas de definição do quadro clínico do paciente, da elaboração do seu diagnóstico e da aplicação dos

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

métodos de tratamento de forma negociada. Jabert. Rodolfo Franco Puttini levantou 26 hospitais administrados por religiosos espíritas o estado de São Paulo no período de 1930 a 1989, sendo 8 fundados no período de 1950 a 1959. Ele identifica dois perfis de hospitais espíritas, um dos perfis com atendimento híbrido de medicina formal e desobsessão e outro perfil com administração apenas de uma equipe técnica de médicos, sem atendimentos de práticas espíritas. Puttini 74, 79.

27 Mendonça 43.

28 Atualmente, proliferaram-se ramificações que têm como base a técnica da apometria, tais como: "apometria quântica, apometria clínica ou terapêutica, apometria quântica estelar, apometria coletiva, universalista, autoapometria", entre outras, em que a técnica tem se inserido cada vez mais junto a grupos ligados a tradições espiritualistas, *new ages,* umbanda e umbanda esotérica. Izabela Matos Floriano Mendonça, "Diálogo entre religiosidades espíritas e terapias alternativas: as práticas e as crenças da apometria em Juiz de Fora", tese de mestrado em Ciência da Religião (Juiz de Fora: Universidade de Juiz de Fora, 2013).

29 Cavalcanti.

30 Azevedo.

31 Azevedo 84.

32 Azevedo 85.

33 Azevedo; Barradas.

34 Azevedo 83.

35 Azevedo 57.

36 Cavalcanti.

37 Azevedo 58.

38 Azevedo 55, 170-194.

39 Bernardo Lewgoy, *O Grande Mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira* (Bauru: EDUSC, 2004) 76.

PDF gerado a partir de XML Redalyc JATS4R
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto